



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Assessoria de Relações Internacionais

Ata Nº 03 /2015

ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS – CRI

1
2
3
4
5 Aos oito dias do mês de junho do ano de 2015, às 14:00 horas, reuniram-se na Sala de
6 reuniões da Reitoria, Bloco A, 1º andar da Torre I do *Campus* de Santo André da
7 Universidade Federal do ABC, sob a presidência do professor Dr. Carlos Alberto
8 Kamienski os membros da Comissão de Relações Internacionais - CRI. Estiveram
9 presentes: Luciano Cruz, suplente da Pró-reitoria de Pesquisa, Gilberto Marcos Antônio
10 Rodrigues, suplente docente do ConsUni, Marcella dos Santos Abreu, titular TA do
11 ConsUni e Wauber Bezerra de M. Mauricio Junior, titular discente do ConsUni. O
12 professor Dr. Carlos Alberto Kamienski deu início à reunião às 14h10. **ORDEM DO**
13 **DIA:** 1) **Aprovação das atas das reuniões realizadas em 29 de janeiro de 2015 e 25**
14 **de março de 2015.** A ata de 29 de janeiro foi aprovada com uma abstenção e com a
15 observação de incluir a participação do professor Gilberto Marcos Antônio Rodrigues, a
16 ata de 25 de março foi aprovada com alterações (retirar comentários sobre a China). 2)
17 **Aprovação do acordo de cotutela com a Universidade Paris 8 apreciado pela**
18 **Comissão de Pós graduação (CPG).** O acordo foi aprovado com algumas alterações de
19 texto e formatação que não modificaram o conteúdo do documento. Observações de
20 correção de texto em francês foram feitas pela Marcella. O acordo será encaminhado
21 para ser assinado por seus responsáveis e enviado à França até a próxima semana. 3)
22 **Programa de pós-doutorado no exterior.** O presidente da Comissão, professor
23 Kamienski, explica que o programa pretende estimular os professores a fazer pós-
24 doutorado no exterior e que os centros já estão verificando qual a melhor maneira de
25 regulamentá-lo, os pró-reitores estão mudando a forma de pensar sobre o assunto, ao
26 invés de colocá-lo como um benefício para o professor, pensar como um interesse da
27 Universidade de que os professores façam pós-doutorado no exterior, ou seja, um
28 interesse institucional. Seria uma visão estratégica de que o professor, ao fazer o pós-
29 doutorado no exterior, estará ampliando seus contatos, publicações e projetos. Após
30 uma discussão com os pró-reitores sobre o assunto, levantou-se a ideia de encaminhá-lo
31 ao ConsEPE, e este recomendaria aos professores o pós-doutorado no exterior. O
32 Conselho também retribuiria essa tarefa, por exemplo, para a CRI ou ARI com o auxílio
33 dos Centros para construir uma política. O professor Gilberto, coordenador de curso, faz



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Assessoria de Relações Internacionais

34 um comentário a respeito da dificuldade de liberar o docente devido à necessidade de
35 atender a carga didática e sugere que os professores cumpram a carga didática antes.
36 Talvez definir quantos professores, por área, poderiam ser liberados durante o ano. O
37 professor Kamienski cita o exemplo do CMCC, ele explica que os professores
38 antecipam a metade da carga didática, mas há uma sobrecarga depois que os professores
39 voltam, devido ao número de aulas que eles ficam submetidos. Isso não seria positivo
40 para a produtividade dos docentes. O professor Gilberto sugere que esse conflito seja
41 encaminhado ao ConsEPE , evitando a vulnerabilidade da prática de cada Centro. O
42 professor Kamienski esclarece que o intuito é pensar numa política institucional que
43 incentive potencialmente a todos. A ARI poderá ser um órgão estratégico que auxilie os
44 professores em relação às nossas redes de contatos. Outra sugestão seria buscar junto ao
45 CNPq um programa de cotas de pós-doutorado para a UFABC, desta forma, poderíamos
46 criar mais oportunidades para o programa de pós-doutorado no exterior. O fato de
47 termos uma política instituída poderá motivar as agências de fomento em relação à
48 concessão de bolsas. O professor Gilberto sugere que todo professor, após seu retorno,
49 num prazo de no máximo e seis meses, faça um seminário público dentro da Instituição
50 como uma forma de contrapartida, compartilhar sua experiência.

51 O professor Kamienski elaborará uma minuta para que o ConsEPE faça uma
52 recomendação sobre o assunto. **4) Programa para hospedagem de estrangeiros.** O
53 professor Kamienski explica que o intuito é que os servidores da UFABC hospedem os
54 estrangeiros. O professor compromete-se a conversar com o procurador para esclarecer
55 qual a responsabilidade da Universidade. A indicação seria, talvez, apenas para aqueles
56 alunos que vêm por meio de convênios. O discente Wauber sugere que nos
57 aproximemos mais dos alunos, pois eles tendem a morar mais próximo da Universidade.
58 O professor Kamienski esclarece que esse trabalho já está sendo feito pela a Assessoria
59 de Relações Internacionais – ARI, pois devemos criar condições mais favoráveis para
60 esses alunos, incentivando-os. Há, também, uma aluna que faz a intermediação deles,
61 porém, a Universidade não tem nenhuma responsabilidade sobre esse *placement*.
62 Algumas questões são levantadas pelos membros. Por que devemos nos preocupar com
63 o local em que esses alunos irão morar? Qual o envolvimento que a UFABC deverá ter?
64 De que forma podemos prover uma garantia de identidade? Se houver algum problema,
65 qual a responsabilidade da Universidade. Qual a garantia que daremos ao servidor que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Assessoria de Relações Internacionais

66 irá hospedar o aluno? E, qual a garantia que daremos ao aluno? O professor Kamienski
67 ressalta que ter um programa de hospedagem, daria mais credibilidade aos alunos
68 estrangeiros e as instituições a estes vinculadas. Há um consenso dos membros
69 membros em criar um cadastro de informações sobre a família que pretende hospedar os
70 alunos estrangeiros (nome, SIAPE, endereço, distância do campus, meio de transporte,
71 tempo de disponibilidade, idiomas falados, informações sobre os serviços oferecidos,
72 breve descrição da família). Questões de gênero e possibilidade de atender,
73 adequadamente, os portadores de deficiência também foram discutidas. O professor
74 Gilberto sugere criar um sistema de informações sobre a família e hospedes. O
75 Professor Dr. Carlos Alberto Kamienski encerrou a reunião às 16 horas e 05 minutos
76 agradecendo a presença de todos. Eu, Sheila Moura Skolaude, secretária executiva,
77 lavrei esta ata que será assinada por mim e pelo presidente da Comissão.

78

79

80

81 _____
Carlos Alberto Kamienski

82 Presidente da Comissão de Relações Internacionais

83

84

85

86 _____
Sheila Moura Skolaude

87 Secretária Executiva

88